

DOENÇAS NEUROINFECCIOSAS COMO EMERGÊNCIAS MÉDICAS: DESAFIOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS NA ERA DAS EPIDEMIAS

Stéfany Teodoro dos Santos¹, Bianca Araújo de Freitas¹, Thayná Martins Teixeira¹, Maria Julia Mendes de Castro¹

Universidade Estadual de Montes Claros¹ (stefanyteodorosantos@gmail.com)

Introdução: As doenças neuroinfecciosas, como meningite, encefalite, neuro-HIV e tuberculose do sistema nervoso central, representam emergências médicas com alta mortalidade e risco de sequelas neurológicas permanentes, o que exige um diagnóstico rápido e tratamento imediato. Apesar dos avanços em vacinação e terapias antimicrobianas, surtos recentes de COVID-19, Zika e Ebola reforçam a vulnerabilidade global frente a infecções neuroinvasivas. **Objetivo:** Sintetizar evidências recentes sobre doenças neuroinfecciosas em cenários de trauma e emergência médica, destacando complicações, críticas, avanços diagnósticos e lacunas na prática clínica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e SciELO, além de diretrizes internacionais (OMS e CDC). Foram priorizados artigos publicados entre 2021 e 2024, com foco em epidemiologia, apresentação clínica, diagnóstico e manejo das principais doenças neuroinfecciosas. Também foram incorporadas referências clássicas anteriores a esse período, como as diretrizes da Infectious Diseases Society of America (Tunkel et al., 2004), por sua relevância clínica ainda vigente. A seleção considerou revisões, estudos clínicos, análises epidemiológicas e documentos de saúde pública. **Resultados:** Emergências neurológicas podem ser causadas por infecções bacterianas, virais, fúngicas ou parasitárias, acometendo diferentes segmentos do neuráxis. A meningite bacteriana é uma das principais causas de emergência, associada a complicações como acidente vascular cerebral, convulsões e hipertensão intracraniana; sendo que o tratamento precoce com antibióticos e corticosteroides reduz a mortalidade. A meningite criptocócica, prevalente em imunocomprometidos, exige antifúngicos e controle rigoroso da pressão intracraniana. Já a meningite tuberculosa requer processos intensivos de tuberculostáticos e corticoides para reduzir complicações vasculares. As síndromes neuroinfecciosas apresentam manifestações clínicas frequentemente sobrepostas, o que impulsionou avanços diagnósticos, como PCR multiplex, sequenciamento metagenômico e maior disponibilidade de ressonância magnética, como forma de ampliar a capacidade de identificação rápida de patógenos. Entretanto, a escassez de recursos diagnósticos e terapêuticos, em países de baixa e média renda, além da lacuna na integração entre infectologistas e neurologistas, resulta em atrasos e maior morbimortalidade. **Conclusões:** As neuroinfecções permanecem um desafio crítico na prática médica e na saúde pública. O reconhecimento precoce, o tratamento adequado e a atuação interdisciplinar são fundamentais para reduzir a mortalidade e sequelas. Investimentos em diagnóstico rápido, protocolos terapêuticos eficazes e políticas de vigilância epidemiológica são essenciais para enfrentar a crescente carga dessas doenças no cenário global.

Palavras-chave: Emergências médicas. Doenças neuroinfecciosas. Meningite.

Área temática: Emergências neurológicas

REFERÊNCIAS

1. MCENTIRE, Caleb R. S.; ANAND, Pria; CERVANTES-ARSLANIAN, Anna M. Neuroinfectious disease emergencies. *Neurologic Clinics*, v. 39, p. 565-588, 2021. DOI: 10.1016/j.ncl.2021.02.003.
2. NATH, Avindra; SMITH, Bryan R.; THAKUR, Kiran T. Major advances in neuroinfectious diseases in the past two decades. *The Lancet Neurology*, v. 21, n. 4, p. 308-310, 2022. DOI: 10.1016/S1474-4422(22)00093-X.
3. COSZO, Marita. Confronting the neuroinfectious disease epidemic: a call to action for neurology and public health. *Neurologist: Clinical & Therapeutics Journal*, v. 8, n. 5, p. 227, 2024. DOI: 10.4172/nctj.1000227.
4. TUNKEL, Allan R.; HARTMAN, Barry J.; KAPLAN, Sheldon L.; KAUFMAN, Bruce A.; ROOS, Karen L.; SCHELD, W. Michael; WHITLEY, Richard J. Practice guidelines for the management of bacterial meningitis. *Clinical Infectious Diseases*, v. 39, n. 9, p. 1267-1284, 2004. DOI: 10.1086/425368.